Você atuaou quando quando bolsista?

Foram 3 anos.

Durante a sua atuação no projeto como bolsista, o que foi mais marcante?

Foi a questão do aprendizado, querendo ou não a faculdade te forma, até o fim tu ainda fica na incerteza do que tu quer fazer realmente. Se vai querer ficar tanto tempo em sala de aula, se vai querer particular ou não. Pra mim chegou a ponto de as pessoas dialogarem comigo dizendo assim "essa é a profissão que tu vai seguir", porque eu falava do arteiros e as pessoas diziam "ah, é né Suellen, é nisso aí que tu vai seguir". O arteiros foi o ponto certeiro para eu entrar na profissão. Querendo ou nã na faculdade tu faz os estágios, mas o arteiros ele te proporciona mais experiencias, Porque tu não ali só como bolsista, mas também está como aluna, prestanto atenção em tudo que está acontecendo, tu ta dentro na escola, em contato com os teus colegas, então as dificuldades deles são as tuas dificuldades. Tu vai meio que tirando através deles. O arteiros nessa parte foi isso, todas as experiencias que tive, todos os aprendizandos, duvidas que tive de tirar, foram através do arteiros.

Sim, uma experiencia prévia?

Com certeza, mais que uma experiência prévia. porque vai ainda repergutindo, hoje em sala de aula as vezes ainda me lembro, "eu fazia isso no arteiros".

Então a tua experiência observando as atividades dos grupos de alunos da graduação e experienciando a aproximação com a escola te deram subsídios para quando tu se tornou professora nesse expaço formal então?

Com certeza, porque um a gente tem uma experiência no estágio nas escolas, mas é uma coisa que ainda é afastadas. Mas como bolsista eu tinha que estar lá seguido, eu tinha que falar com a professora, tinha que falar com a diretora, tinha que falar com a corrdenadora. Tinha que criar esse contato direto com elas, tinha que saber a rotina da escola, tinha que entender as dificudades de cada lado, tem a dificuldade da faculdade de entender (ou atender, n entendi) o projeto, tem a dificuldade da escola de consiliar a questão do não posso impedir o professo de ser o professor da turma, não posso (4min 20 seg. n sei o que ela diz aqui)... tinha esse contato, esse prendizado da escola. Fora das questõe aprender a fazer artigos melhores, trabalhos melhores, me comunicar melhor com algumas pessoas com relação a ensino, tudo isso foi por conta do arteiros.

Tu acha que essa relação entre professor e você, tu a escola, tu e a universidade, tu mediando, mas também essas duas instituições se comunicando, tu acha um desafio, durante teu tempo como bolsista?

Acho que sim, porque trabalhar com escola, a cláudia sempre repetia, trabalhar com escola é difícil, minamente, ainda mais que eu não tinha vinculo nenhum com aquela escola, eu não fui aluna, eu só estava indo lá por conta do projeto, eu tinha que primeiro apresentar o projeto, tinha que confiar que aquele projeto iria dar certo, que não seria só um projeto da universidade, (5 min 42sg tb n entendi) eles sabem que aquiolo é pra dentro da escola, mas eles tinham que saber o que estávamos fazendo, ainda mais que é um curso de artes e pra eles já é uma coisa distanciada, eles sabem que tem o professor deles de artes, mas eles não sabem o que a gente pode trazer, então eles ficam receosos, eles tem que aceitar a nossa ideia, a gente tem que explicar pro professor que ele vai ter a posição dele deestar com a turma de participar, mas ele tem que respeitar a questão de deixar a turma livre até certo ponto, o professor sempre quer dar atenção pra turma "porque fulaninho não pode participar dessa atividade", inumeras atividades a gente teve que dialogar, "não, toda a aturma vai participar" e aí sabe, tratar com o professor e "há, hoje eu não posso porque tenho tal coisa na escola", dialogar os horários, sem contar a parte da direção, falar com a direção, as vezes a escola não quer contato. Quantas vezes eu já marquei com eles em tal horário e a escola simplesmente esqueceu quem eu era, começa tudo de novo, essa parte é bem complicada.

Tu atuou de 2013 - 2015 como bolsista do projeto, tu trabalhou em quantas escolas nesse meio tempo para o arteiros?

Quando eu entrei a gente trabalhou com felix da cunha, acho que foram dois anos com o felix, trabalhamos também com assis a gente fez algum trabalho, sei que teve mais uma outra lá na tiradentes, perto da bento. era uma escola bem interior, mas acho que tiradentes o nome, essa foi bem complicada porque eles nunca tinham participado, criar comunicação foi bem complicado.

E todas eram públicas?

Sim, todos os anos que participei foram escolas públicas.

Eu entrei em 2014 e tu ainda estava no arteiros e desde então, da tua bolsa, se trabalha na escola do felix. A gente sempre ia desde a tua atuação a gente faz com o feliz e notei na minha experiência notei que tu tinha que ir lá e reexplicar o projeto, refazer todo esse contato da universidade com a escola. Também notei essa dificuldade em consolidar. Tu também acha de consolidar um projeto de dentro da universidade com a escola?

É que a questão também é de que quando eu entrei era o juliano antes de mim como bolsista, e tipo eles estavam trabalhando com uma esocla particular, quando eu entrei já era o primeiro contato com a escola pública, claro eu lembro que era totalmente diferente a questão de recursos e tudo, até aquele contato de ou fazer na escola ou fazer na unversidade, a gente oportunidade de trocar essa relação, antes era só na escola, depois a gente passou a fazer também na universidade. O arteiros me ensinou isso também que aprendizado de escola todo ano muda, muda o diretor, muda a cordenadora, no final de ano chegar e dizer "ha, eu fiz esse projeto ano passado, tu lebra disso?" não percebe "não, nós queremos de novo toda a papelada, explicação, tudo que aconteceu" sabe, tudo direitinho, é importante pra escola esse projeto? acho que sim, excencial assim, sabe, mas é isso daí, esse processo. Até porque tem muitas escolas que tem vários projetos, para ele é outro projeto, as vezes eles nem sabem, é só um professor que sabe, teve uma vez que era o professor e a cordenadora que sabiam do projeto. Aí tu quegava la e dizia, "mas eu preciso da assinatura da diretora" ai tu chegava lá e a diretora dizia "tá, mas que projeto é esse?" aí começa de novo, explica de novo o projeto. Teve uma época que a professora ficou doente, daí a turma teve que ficar com outra pessoa, explicar pra pessoa tudo que eu tinha repassado para outra professora, que ela não poderia se meter, tudo né, todas essas quesões do arteiros. foi complicado porque a pessoa não entendia, porque aquilo estava acontecendo, porque tonha que deixar os alunos sozinhos as vezes com o colega e não "vamos dividir as turmas", não a gente uqer trabalhar a turma inteira, a gente quer trabalhar, ir la e explicar, não é dificil, mas é complicada essa relação com a escola de planejar as coisas.

Desde 2011 ou 2012 se tem um volume do arteiros no final do progeto com os artigos e as reflexões de todos os grupos em relação a todas as atiidades que eles fizeram nessa escola. Qual a importância que tu vê que nesse volume final do projeto para a formação dos alunos, também para consolidação do projeto?

Eu acho ótimo, as vezes tem coisa na universidade que a gente não sabe que acontece, a gente sabia que existia as coisas, mas a gente não tinha muita noção do que era. A gente pensava que era um estágio, mais um processo do estágio. E ai fica aquela coisa tipo "ah a gente não sabia bem o que era, devemos ser bolsistas ou não?" então quando o pessoal paricipava do projeto e ela escrevia o seu relato do que tinha feito e aquilo fica como registro é bom não só pra quem fica como bolsista ficar sabendo o que foi feito, que fica aquele registro, agora tem como ficar sabendo exatamente tipo tal ano fio feito isso, isso e isso por que tem um registro e tem, tinha uma época que tinham os relatos que o pessoal botava realmente o que tinha feito como é que tinha sido todas as experiências e aquilo reverberava muito na época, a expeirência de um para o outro colega que fazia na semana seguinte já era aquela coisa "isso aí eu já não vou fazer, já não posso tocar em tal assunto" aquilo já é um ganho os colegas seguintes que vão fazer um projeto eles terem acesso a isso é um (0:14:55) e eu acho que para o projeto, ficar esse registro é muito util por que, as vezes, por exemplo, quendo eu apresentei no CIC eu acho que tinha sido o primeiro ano que colocamos o projeto no CIC e ela tinha mensionado que nunca tinha conseguido botar, assim, desenvolver o projeto, expor com as pessoas o que era o arteiros e ra uma época que os projetos da faculdade estava naquele circuito de "vamos manter ou não vamos manter?" e ela meio que falou "não, vamos tentar botar o arteiros no CIC" preparamos o texto, para mim foi uma baita experiênciar passar o arteitros para uma segunda fase, porque eu mostro que as pessoas conheceram o projeto ele foi avaliado e que as pessoas entenderam a importância dele, aquilo era realmente importante, que a minha fala foi importante para divulgar ele. Então eu fiz uso do meu relato como bolsista, como aluna e das experiencias dos colegas, então tudo aquilo enriqueceu para que as pessoas pudessem avaliar o arteiros. Então as vezes na universidade eles não sabem que o arteiros faz tudo isso, proporciona todo esse aprendizado, todo esse enriquecimento, então eles tem acesso a essa parte escrita. Era para ter mais divulgação, as pessoas tinham que saber mais o que era o projeto, além do CIC, era para a universidade divulgar mais isso aí, porque o arteiros era uma coisa que acontecia todo ano, era um projeto da universidade tava fazendo na escola quando tu chega na escola tu divulga isso, na univerdade tem que ser mais sabe.

Eu vejo essa iniciativa dela fazer os sites, porque ela está fazendo sites de todos os projetos, do arteiros, do photografein, do photografein vai a escola, eu vejo também esse momento a gente já começa a mover essas memórias e a gente começa a consolidar algo online que esta ali para todas ascessarem. Mas pelo que vejo tu falando tu pensa que, por exemplo, a postura de pesquisa em sala de aula das atividades que se fazem em sala de aula não necessariamente dentro da faculdade em projetos de extensão, mas na tua propria atuação como proficional são importantes para darem visibilidade para o que se está fazendo, seria isso?

Acho que sim, houveram atividades que os alunos fizeram projetos que dariam artigos maravilhosas, experiâncias. Eu me lembro de um, não sei se foi o gustavo, que levou uma massinha de silicone para trabalhar com os alunos e era uma turma que tinha certa dificuldade e ele trabalhou sobre os animais aquaticos. Foi uma atividade linda que ele poderia ter feito um trabalho enorme, mas aquilo ficou naquela atividade sabe. E as pessoas não sabem pois não estavam ali, elas só viram o registro, teve vários momentos assim, o arteiros inicia cada ano tem uma história ali sabe, quando ela fez a partir dos livro também, se tu vê os pesos de cada pessoa, tem toda a história que foi feita alí, toda a experiência, e isso é ganho para o aluno, é que nem quando a gente pega o tcc para coplementar o nosso ta vendo a experiencia dele, se a gente tivesse mais acesso a isso não só na parte do tcc, a gente começa a ver a dificuldade, isso pra mim foi excencial, tanto que quando eu era bolsista eu conseguia auxiliar os colegas, eles vinham "será que isso vai dar certo? será que eu não tenho que mudar isso aqui" ou terminava a atividade e a gente ficava (0:19:54) e eu ficava "bah, acho legal você falar, acho que a gente podia mudar tal coisa" eu não podia me emter também, mas as vezes eu dizia, a gente pode fazer isso aqui da uma modificada e aí alterar, tipo isso foi pra mim também um aprendizado, querendo ou não a experiencia é enriquecedora para todo mundo.

Uma ultima pergunta, tu considera o projeto do arteiros relevante para a graduação em artes visuais e se sim de qual modo?

Sim, é exencial, acho o projeto exencial, assim, até se tivesse preencher de não ser uma coisa que claro para a discplina da cláudia ela está dentro do arteiros todos os alunos devem participar. Mas eu acho que se as pessoas soubessem assim mais do projeto talvez as pessoas se interessassem em ser bolsistas sabe se interessassem em apoiar o projeto e ele se tornar uma coisa lém e ele nao ser só uma parte da disciplina porque já teve na nossa quando foi o meu ano, nos anos seguintes já houve pessoas que disseram "ah, acho que isso a gente poderia continuar vazer umas outras atividades" mais foi por que era uma disciplina separada e a gente tinha outras coisas para fazer, mas acho exencial a gente aprende muito, a gente tem mais espaço em sala de aula, a gete tem um estágio, mas no estpagio já tem que chegar meio pronto, no arteiros tu pode errar teu colega está alí para te auxiliar né, então de certa forma é um aprendizado mútuo, pode ser só uma atividade, mas aquela atividade teve muita gente que se apegou a turma que trabalhava aquela tarde, ou vez uma atividade e depois voltou na escola e fez um outro trabalho, a escola se abriu, pegou "ha gostei muito dessa atividade" aí você é chamado depois, tipo pode auxiliar, eu tenho alguns colegas que se formaram depois de mim que foi no arteiros que despertavam "olha hoje foi assim hó, me liguei com essa atividade que eu quero ser professor" foi essa também que dispoertou "nao quero ser professor".

De certa forma uma experiêcia mais intensa da docencia né?

Sim, porque na aprte do estágio tem alguns que já vão para escolas que já conhecem, "ah escola que eu já estudei aí vou na escola, conheço fulano e diretor" alí não, tu ta tendo que falar, tem que se aprocimar dos alunos, fazer atividade, depois dar o teu relato, tudo é um pouco mais conhecimento que tu vai adiquirindo, ao longo destes três anos que eu fiquei foram de aprendizado, para que eu pude entrar na escola eu (0:23:30) eu ainda estava pensando até no arteiros, mas isso assim. Como montar os projetos, te dá uma base bem maior.